

EFEITO RESIDUAL DE ISOXAFLUTOLE SOB DIFERENTES PERÍODOS DE ESTIAGEM. ALVES, R.F.*; OLIVEIRA JR., R.S., CONSTANTIN, J., PAGLIARI, P.H., MARCHIORI JR., O. (UEM, MARINGÁ-PR).

E-mail: rodrigopr@hotmail.com

O isoxaflutole tem sido utilizado como uma das principais opções para o manejo de plantas daninhas após o corte da cana-de-açúcar. Dentre as características positivas que apresenta, destaca-se a prolongada atividade residual no solo mesmo na ausência de umidade do solo. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a persistência da atividade residual do herbicida isoxaflutole após a simulação de diferentes períodos de estiagem após a aplicação do herbicida. O isoxaflutole foi aplicado na dose de 190 g ha⁻¹, com o auxílio de um pulverizador costal manual pressurizado a CO₂) com o solo seco. Posteriormente, foi realizada a semeadura de 30 sementes/vaso de um bioindicador previamente selecionado (sorgo) em diferentes períodos de tempo após a aplicação do herbicida (0, 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24 e 27 dias). Os vasos foram mantidos sem irrigação até o momento da semeadura do bioindicador. Para cada período de estiagem havia uma testemunha sem herbicida cuja semeadura era feita simultaneamente à semeadura dos vasos que haviam recebido a aplicação do herbicida. Para estimar o efeito residual, avaliou-se o efeito do isoxaflutole sobre o número de plantas vivas, mortas e ou com sintomas (aos 15 dias após a semeadura - DAS) e a biomassa fresca e seca (22 DAS). Os resultados indicam que para períodos de estiagem de até 18 dias após a aplicação do herbicida, houve 100% de morte do bioindicador. Após este período e até 27 dias de estiagem, ainda sim o efeito residual do herbicida afetou o acúmulo de biomassa de sorgo em aproximadamente 95% em relação aos vasos em que o herbicida não foi aplicado, o que sugere que o período pelo qual o efeito residual do herbicida é expressivo excede aquele avaliado neste trabalho.